

Ata 02/2022

Aos 29 dias do mês de março de 2022 às 14:00 horas de forma presencial reuniram-se os membros representativos do Conselho Municipal de Saúde de Antonina/COMUSAN, que abaixo assinam, para em conjunto estarem deliberando sobre as pautas previamente agendadas, a saber:

Leitura da Ata da reunião anterior.

Encaminhamentos de informes.

Situação dos Agentes Comunitários da Saúde.

Condições das Unidades Básicas de Saúde.

Jonatan informou que no mês passado, na Conferência Regional de Saúde Mental, estiveram presente os profissionais Luciano da APAE, Odileno e a psicóloga do CAPS. Nessa ocasião o conselheiro Jonatan foi escolhido para representar o litoral na Conferência Estadual.

A seguir a Secretária do Conselho conselheira Maria Fernanda Machado Alves procedeu a leitura da ata anterior. No final da leitura o conselheiro Carlos informou que o profissional para liberação dos medicamentos controlados ainda não assumiu suas tarefas na Vigilância em Saúde.

Continuando o conselheiro Jonatan salientou que em visita a UBS da Ponta da Pita foram elencadas algumas situações e foi na comunidade do Portinho, não como conselheiro e sim como usuário. Foi pontuado com relação aos terrenos para edificações das unidades que sejam melhor estruturadas. Na Associação do Portinho foi verificado que a sala de curativo é inadequada para aquele tipo de serviço. Em relação a questão dos terrenos o gestor informou que na Ponta da Pita foi doado o terreno a Secretaria de Educação, e que poderia ser aproveitado, mas existe edificações que foram realizadas, inviabilizando a retomada. Com relação a aquisição, as medidas de cada imóvel vieram descritas no Projeto, não podendo ser alterado e, a dificuldade em conseguir um que esteja próprio para aquisição se torna difícil.

Continuando o gestor informou que estão sendo realizadas estudos para adequações necessárias.

Salientou que em relação a territorialização por parte do SUS, cada comunidade atendida por uma UBS, deveria estar prestando serviços de saúde sem que o paciente tenha que se deslocar a outras opções.

Em relação aos ACS o gestor informou que sessenta por cento realmente apresentam produção e outros quarenta por cento não condiz com a realidade. A conselheira Juracy informou que muitos relatórios são inconsistentes e atualmente com o processo online, acaba não tendo acesso às informações desses aplicativos. A conselheira Nathalia salientou que muitas informações prestadas pelos ACS, em relação a sua localização, não conferem, uma vez que já observou, em determinadas situações, esse profissional nem sempre estava no lugar declarado.

O conselheiro Carlos salientou que em várias ocasiões passadas, a Vigilância em Saúde chegou a realizar vários ciclos para cobertura de vetores, isso com o número reduzido de ACS, e os relatórios eram consistentes. Os dados eram analisados diariamente, e se tinha o controle das atividades desses profissionais, ao passo que atualmente não se tem o mesmo cuidado. O conselheiro Odileno salientou que com a pandemia os ACS não são obrigados a realizar visitas diretamente nas famílias, mantendo a própria saúde dos moradores e deles próprios.

A conselheira Nathalia discorreu sobre os serviços de saúde em sua Tese de Mestrado, detalhando alguns fatores e percentuais analisados na prática da assistência a saúde mantida pelo município, que são importantes para futuras tomadas de decisões.